www.netjen.com.br

Quinta-feira,
16 de agosto de 2018

Ano XVI – Nº 3.690

R$ 2,00

Empresas & Negócios

Comércio de Armas

Em três meses, o Brasil fará parte oficialmente do grupo de países que ratificaram o Tratado sobre o Comércio de Armas (TCA). O governo já fez, na sede da ONU, o depósito do instrumento de ratificação do tratado. Com isso, o Brasil reafirma seu compromisso com o combate ao tráfico ilícito de armas e com o tratamento equilibrado e legítimo do comércio do setor.

Supermercados brasileiros desperdiçam R$ 3,9 bilhões em alimentos por ano

TV Brasil/Divulgação

Maior parte das perdas ocorre no processo de manuseio e transporte dos alimentos.

Os supermercados brasileiros desperdiçaram, no ano passado, o equivalente a R$ 3,9 bilhões em frutas, legumes e verduras e produtos das seções de padaria, peixaria e açougue. Na comparação com 2016, houve queda de R$ 54.2 milhões. Os dados foram divulgados ontem (15) pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), na capital paulista. O levantamento, feito em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA/Provar), considerou números de 2.335 supermercados do país.

Apenas em frutas, verduras e legumes, o desperdício atingiu R$ 1,8 bilhão no ano passado, aproximadamente R$ 600 mil a mais do que em 2014. O superintendente da Abras, Márcio Milan, disse que sensibilizar o setor supermercadista para o desperdício é mais importante do que considerar as perdas financeiras. "Temos que discutir com todo o setor produtivo. Juntos somos capazes de resolver isso", afirmou.

Na Ceagesp, empresa estatal de abastecimento que recebe produtos de 1,5 mil municípios brasileiros e de 14 países e comercializa de 10 a 12 mil toneladas diariamente, as perdas diárias são estimadas em 1,3%.

Segundo a chefe do Centro da Qualidade da Ceagesp, Anita Gutierrez, para evitar o desperdício, é importante que o alimento tenha qualidade no momento da colheita. "O tratamento pós-colheita – passar cera – ajuda, mas não resolve. Para que se tenha um bom produto na gôndola, ele tem que ser produzido de maneira correta".

Anita identifica, entre os principais problemas que levam os alimentos à podridão, danos mecânicos na colheita e na pós-colheita – no momento da embalagem e no manuseio. A perda de água e os machucados nos alimentos, além disso, levam à redução considerável de valor. Outro ponto levantado pela especialista é a diferença de temperatura a que o produto é submetido no período que abrange da colheita à embalagem e transporte até o destino final. Certos alimentos são transportados sob refrigeração e, quando chegam ao destino, levam choque de temperatura, o que acelera seu metabolismo e leva à perda de qualidade.

O diretor da Associação Brasileira de Agronegócio, Luiz Cornacchioni, também destacou que metade das perdas do setor ocorre durante a logística (processo que envolve armazenagem, circulação e distribuição de produtos). A comercialização com menos intermediários da roça aos supermercados, permitindo melhores ganhos tanto para o produtor, e preços mais baixos para o consumidor, é uma das metas (ABr).

Número de pontos comerciais voltou a crescer no 1º semestre

Reprodução/Pexels

O ritmo de expansão do número de pontos de venda pode ser considerado frustrante.

O saldo entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos comerciais com vínculo empregatício voltou a crescer entre janeiro e junho, com um incremento de 2.252 pontos de venda. A informação foi divulgada ontem (15) pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), que prevê a abertura de 5,2 mil novas lojas até o final do ano. O número de lojas abertas ainda pequeno, no primeiro semestre, na avaliação da entidade, se deve a incertezas do cenário político, que a instituição considera "um dos principais inibidores de investimentos".

A previsão inicial da entidade era de que o setor abrisse neste ano 20,7 mil pontos de venda no varejo do país, mas a previsão foi reduzida devido ao atual cenário de lenta recuperação econômica e de cautela nos investimentos.

Para a CNC, as paralisações do terceiro bimestre, a desvalorização do real, as pressões de custos impostas pelo ritmo mais acelerado de preços também contribuíram para o fraco desempenho do mercado de trabalho.

Do total de 2.252 estabelecimentos abertos de janeiro a junho, os principais destaques são os segmentos de hiper e supermercados, que abriram 1.378 novas unidades, seguidos por lojas de artigos de uso pessoal e doméstico, com mais 841 e pelo ramo de vestuário, com mais 782. Por outro lado, estabelecimentos especializados em venda de materiais de construção foram os que mais fecharam as portas no semestre (-915) (ABr).

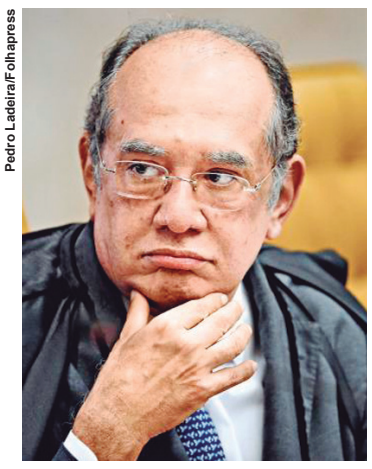
Patrimônio de Lula

São Paulo - O ex-presidente Lula declarou um patrimônio de R$ 7.987.921,57 no registro de sua candidatura à Presidência da República. Entre os bens declarados pela legenda, o bem do petista com o maior valor é referente a um plano de previdência privada equivalente a R$ 6,3 milhões. Em junho, o ex-presidente informou ao Judiciário que os bens dele e da ex-primeira-dama Marisa Letícia somavam R$ 12,3 milhões. Na última eleição que concorreu, em 2006, Lula declarou ter R$ 839.033,52 em bens. Naquele ano, o petista foi reeleito para o cargo de presidente da República.

O ex-prefeito Fernando Haddad, registrado como vice na chapa e possível substituto de Lula em caso de sua candidatura ser barrada, declarou um patrimônio no valor de R$ 428,451 mil. Em 2016, quando tentou a reeleição para a Prefeitura de São Paulo, o valor informado havia sido maior, de R$ 451.938,07 (AE).

Gilmar: delação é suscetível a 'infecções oportunistas'

Pedro Ladeira/Folhapress



Ministro do STF, Gilmar Mendes.

Brasília - Um dia depois de a 2ª Turma do STF rejeitar uma denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República contra o senador Ciro Nogueira (PP-PI), no âmbito da Operação Lava Jato, o ministro Gilmar Mendes disse ontem (15), que a delação premiada é um instrumento suscetível a "infecções oportunistas" e que está sendo avaliada pelo colegiado com "o rigor que é necessário".

A 2ª Turma rejeitou a denúncia contra Ciro Nogueira, acusado de pedir propina no valor de R$ 2 milhões da UTC Engenharia, com base em promessas de favorecer a empreiteira em obras de responsabilidade do Ministério das Cidades e do Estado do Piauí. No julgamento, prevaleceu o entendimento de que não haveria elementos suficientes para abrir a ação penal contra o parlamentar - para os ministros Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski e Dias Toffoli, a acusação era embasada na palavra do delator Ricardo Pessoa, da UTC, e em documentos produzidos pelo próprio colaborador.

"Isto é um aprendizado. Houve um entusiasmo até juvenil com a delação premiada. Delação premiada é um instrumento importante, não se pode prescindir, especialmente em determinados crimes, que você não tem testemunhas, provas. Agora também ela é muito suscetível, vamos chamar assim, a infecções oportunistas. Delatores darem informações imprecisas, mentirem, construírem versões, e isso é da literatura, serem induzidas, tudo que já se verificou entre nós em um curto espaço de tempo", comentou Gilmar Mendes (AE).

Contas de luz: 'preço com menos subsídios'

Claudio Belli/Ag.O Globo

Ministro de Minas e Energia, Moreira Franco.

Brasília - O ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, defendeu ontem (15), um preço justo para as contas de luz, por meio da redução dos subsídios pagos pelos consumidores. "Temos que encontrar outro modelo, em que as pessoas entendam a conta. Não dá para termos um volume alto de subsídios que sequer passa pelo orçamento. As pessoas não podem pagar pelo que não consomem, e sem saber disso", afirmou, na cerimônia de posse de novos diretores da Aneel.

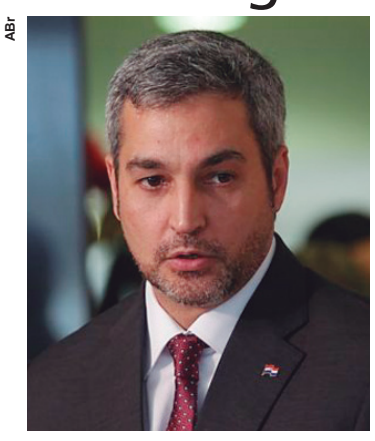
Ele avaliou que o setor elétrico precisa encontrar fontes de financiamento para a geração eólica e fotovoltaica, semelhantes às que já existem para a geração hídrica. Hoje boa parte dos custos dessas fontes são cobertos pela Conta de Desenvolvimento Energético, rateada entre todos os consumidores nas contas de luz. Em discurso de posse, o novo diretor-geral da Aneel, André Pepitone da Nóbrega, avaliou ser difícil regular o setor elétrico, que demanda investimentos em geração, transmissão e distribuição.

"Cabe ao regulador promover um ambiente estável, sem incertezas regulatórias, e que dê confiança para que os investidores coloquem seus recursos no Brasil, e não em outro país", afirmou ele, na cerimônia de posse no cargo. Pepitone disse que a Aneel terá que lidar com inovações tecnológicas do setor, uma vez que as redes de distribuição de eletricidade poderão ser usadas também para o transporte de dados.

Ele defendeu a manutenção da autonomia da agência, mas lembrou que cabe a Aneel executar as políticas determinadas pelo Executivo e pelo Legislativo. Funcionário de carreira do órgão, Pepitone já cumpriu dois mandatos como diretor do colegiado e substitui agora o ex-diretor-geral Romeu Rufino, que estava no comando da agência desde 2003 (AE).

Empresários: ampliar parcerias com o Paraguai

ABr



Presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) quer aumentar a agenda bilateral de acordos com o novo governo do Paraguai sob o comando do presidente eleito Mario Abdo Benítez, empossado ontem (15). Para os empresários, é preciso avançar na desburocratização e melhoria do ambiente de negócios. A disposição é negociar a dupla tributação, que reduzirá a carga tributária para operações relacionadas a investimentos e de comércio de serviços. Também aumentará a segurança jurídica e a competitividade das operações de empresas paraguaias e brasileiras.

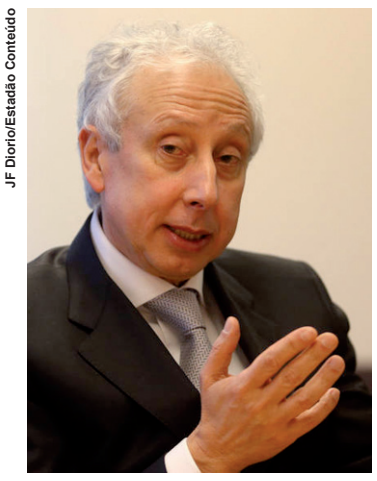
Os impactos positivos do eventual acordo alcançariam operações envolvendo pagamentos de serviços e royalties, os quais são fundamentais na agregação ao comércio bilateral de manufaturas. A medida vai contribuir para a facilitação tanto de negócios e investimentos que estão em curso quanto futuros. No âmbito do Mercosul, o Brasil possui esse acordo somente com a Argentina.

"O Brasil é o principal parceiro comercial do Paraguai e maior investidor no país. Com o novo governo, a indústria defende a continuidade na agenda de desburocratização e de melhoria de negócios, mas entende que é preciso avançar também em pautas pendentes. A principal delas é o da dupla tributação", disse o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

Segundo dados de 2017, a corrente de comércio entre Brasil e Paraguai foi em torno de US$ 3,78 bilhões. De janeiro a julho de 2018, a corrente de comércio chegou a US$ 2,2 bilhões. Em relação às empresas brasileiras no Paraguai, o investimento brasileiro acumulou estoque de US$ 815 milhões em 2017, sendo os principais setores alimentos e tabaco, construção civil e materiais de construção, serviços financeiros, transportes e têxtil (ABr).

Alckmin não aumentará tributos para resolver déficit fiscal

JF Diorio/Estadão Conteúdo



Economista Persio Arida.

Rio - O economista Persio Arida, coordenador do programa econômico do candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, defendeu a simplificação da estrutura tributária no País para atrair investimentos e gerar competitividade.

"Temos uma arrecadação tributária muito alta, que não se traduz em serviços de qualidade para a população. E temos outro problema, apesar de arrecadação alta, temos déficit elevado. Não vamos aumentar a carga tributaria para resolver o déficit. Aumento de impostos resolve temporariamente o déficit, depois surgem novos gastos", afirmou Arida, ex-presidente do Banco Central e um dos criadores do Plano Real.

Em palestra para jovens e integrantes do PSDB, no Rio, o coordenador do programa econômico do PSDB disse que o plano de governo de Alckmin não prevê elevação de impostos, mas sim possíveis compensações. Ele lembrou que embora a carga tributária no País tenha crescido nos últimos anos, o déficit só fez aumentar.

"O que temos que fazer, pelo contrário, é reduzir a carga tributária. Temos condições de fazer isso no momento? Gostaria de dizer que sim. Mas não dá, por causa do déficit elevado", lamentou Arida (AE).

"Ainda não estamos habituados com o mundo.
Nascer é muito comprido".

Murilo Mendes (1901/1975)
Poeta brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -1,94% Pontos: 77.077,99 Máxima de +0,02% : 78.618 pontos Mínima de -2,26% : 76.829 pontos Volume: 17,69 bilhões Variação em 2018: 0,88% Variação no mês: -2,7% Dow Jones: -0,54% Pontos: 25.162,41 Nasdaq: -1,23% Pontos: 7.774,12 Ibovespa Futuro: -1,51% Pontos: 77.275 Máxima (pontos): 77.885 Mínima (pontos): 76.835 . Global 40 Cotação: 773,762 centavos de dólar Variação: +1,08%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R$ 3,8973 Venda: R$ 3,8978 Variação: +0,93% – Dólar Paralelo Compra: R$ 3,98 Venda: R$ 4,08 Variação: +0,99% – Dólar Ptax Compra: R$ 3,9128 Venda: R$ 3,9134 Variação: +0,83% – Dólar Turismo Compra: R$ 3,8700 Venda: R$ 4,0470 Variação: +0,92% – Dólar Futuro (setembro) Cotação: R$ 3,9040 Variação: +0,76% – Euro (às 17h31) Compra: US$ 1,1351 Venda: US$ 1,1351 Variação: +0,06% – Euro comercial Compra: R$ 4,4210 Venda: R$ 4,4230 Variação: +0,94% – Euro turismo Compra: R$ 4,3770 Venda: R$ 4,6270 Variação: +0,74%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. – Capital de giro, 9,44% ao ano. – Hot money, 1,08% ao mês. – CDI, 6,39% ao ano. – Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US$ 1.180,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -1,30% – Ouro BM&F (à vista) Cotação: 147,200 Variação: -0,2%.